

A CONTRIBUIÇÃO DOS SNBUS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: DESAFIOS E CONQUISTAS DAS BIBLIOTECAS E DOS BIBLIOTECÁRIOS

Gabriela Belmont de Farias

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará.

E-mail: gabibfarias@gmail.com

Eliene Gomes Vieira

Nascimento

Diretora da Biblioteca de Saúde da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: eliene.nascimento@ufc.br

Michele Maia Mendonça

Marinho

Bibliotecária da Biblioteca do Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Especialista em Educação Inclusiva pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail:

michele.maia.mmarinho@gmail.com

Neiliane Alves Bezerra

Diretora da Biblioteca do Curso de Arquitetura da Universidade Federal do Ceará. Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará.

E-mail: nalvesbezerra@yahoo.com.br

RESUMO

A contemporaneidade em que vivemos, nos leva a refletir e aprofundar a discussão sobre os novos papéis e valores da informação no desenvolvimento científico e tecnológico nas diversas áreas, principalmente na Biblioteconomia e Ciência da Informação. O Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) está consolidado como um dos maiores fóruns de discussão dos profissionais da área de informação. Ao longo de seus 40 anos, esse evento tornou-se o espaço propício à reflexão, debate, produção de conhecimento e informação. Promovendo o intercâmbio de informação e aproximação entre profissionais dos mais diversos estados do Brasil e até do exterior. Nesse sentido o artigo proposto tem o objetivo de apresentar e delinear a memória científica dos aspectos explorados sobre as práticas e pesquisas relacionadas à Competência em Informação (CoInfo), limitando-se ao período de tempo de 2004 a 2016, tendo como fonte de informação os anais do SNBU. Verificamos que as temáticas abordadas nos trabalhos publicados possuem uma abordagem de proatividade na oferta de produtos e serviços em unidades de informação.

Palavras-chave: Competência em Informação; Bibliotecário; Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias.

THE CONTRIBUTION OF SNBUS TO THE DEVELOPMENT OF INFORMATION LITERACY: CHALLENGES AND ACHIEVEMENTS OF LIBRARIES AND LIBRARIANS

ABSTRACT

The contemporaneity in which we live leads us to reflect and deepen the discussion about the new roles and values of information in the scientific and technological development in the several areas mainly in Librarianship and Information Science. The National Seminar of University Libraries (SNBU) is consolidated as one of the largest discussion forums for information professionals.

Throughout its 40 years, this event has become the space conducive to reflection, debate, production of knowledge and information. Promoting the exchange of information and approach between professionals from the most diverse states of Brazil and even from abroad. In this sense, the proposed article has the objective of presenting and delineating the scientific memory of the aspects explored about the practices and research related to information literacy (CoInfo), being limited to the time period from 2004 to 2016, having as source of information the analysts of the SNBU. We verified that the themes addressed in the published works have a proactivity approach in the supply of products and services in information units.

Keywords: Information literacy; Librarian; National Seminar of University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

O Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) é um evento consolidado como um dos maiores fóruns de discussão dos profissionais da área de informação, que ocorre ao longo de quarenta anos. O SNBU é consagrado como um dos fóruns voltados para a socialização de saberes, experiências e conhecimentos que profissionais e pesquisadores ligados à área da informação (Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação) dispõem para refletirem e atualizarem suas atividades teórico-prático. De 1978 a 2016 já aconteceram 19 (dezenove) eventos no qual resultou em anais com trabalhos relevantes sobre assuntos relacionados com o cotidiano, desafios e conquistas das diversas unidades de informação e bibliotecários brasileiros.

Desde 2004 o SNBU vem proporcionando e apoiando as discussões acerca da competência em informação (CoInfo) por meio de palestras, mesas redondas, oficinas e apresentações de trabalhos resultantes de pesquisa e relatos de experiências das diversas unidades de informação.

Considera-se, portanto, o SNBU um evento que possibilita embasamento e desempenha um papel de fonte de informação que reúne e divulga os trabalhos resultantes de pesquisas e práticas na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação em ambientes de informação. Torna-se assim, uma ferramenta essencial que alimenta a rede de pesquisa e experiências práticas dos bibliotecários que atuam em diversos ambientes de informação no Brasil, e por que não em nível internacional; fazendo acessível e visível as conquistas alcançadas durante seus quarenta anos de existência.

Nesse sentido o artigo proposto tem o objetivo recuperar, analisar, refletir e delinear a memória científica dos aspectos explorados sobre as práticas e pesquisas relacionadas à CoInfo, limitando-se ao período de tempo de 2004 a 2016, tendo como fonte de informação os anais do evento do SNBU.

2 SNBUS E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Identifica-se, ao longo dos recortes temporais a relevância do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) para o crescimento teórico-prático das relações de ensino-aprendizagem presentes em diversos ambientes de informação. Diante da ebulição constante quanto ao ensino, pesquisa e extensão no ambiente acadêmico, é necessário que os colaboradores desses ambientes de informação tenham uma postura proativa em monitorar e inovar os serviços e produtos de informação com o objetivo de avanço contínuo na educação de seus usuários. Isto se faz necessário não somente em termos administrativos, mais em conjunto com a comunidade acadêmica e a sociedade, tornando-os indivíduos autônomos no seu cotidiano de pesquisas e nas rotinas diárias, além de colaborar para maturidade profissional e social.

Desse preceito surge a CoInfo, pela qual os bibliotecários devem atentar continuamente, tanto para os estudos de necessidades das comunidades usuárias como para o contexto contemporâneo complexo e plural onde estão inseridos. A CoInfo está associada à cidadania, democracia e, pode-se dizer também, ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). É evidente que os países que mais investiram em educação são os que lideram o *ranking* elevado do IDH e são também os pioneiros no desenvolvimento de programas de habilidades informacional, conforme registra a literatura sobre o assunto.

O estudo de Melo; Araújo (2007) revela que desde a década de 50 que a práxis do tema da CoInfo relaciona-se aos conteúdos de serviços de educação de usuários, nos anos 60, a *American Association of School Libraries* incentivou a integração da biblioteca e a mudança do papel do bibliotecário, que se tornou guia da pesquisa escolar, nos anos 70, a educação superior adotou a CoInfo como uma promoção de educação de usuário.

Constata-se que a CoInfo começou a se estabelecer como uma prática integrada aos serviços das bibliotecas nos EUA, desde a década de 1950. Porém, Conforme Tarapanoff (1981), no cenário brasileiro, no final da década de 1960, a biblioteca no contexto da

universidade se deparava ainda com a indefinição do seu papel no sistema de ensino brasileiro. Isto é, nem a biblioteca universitária disponibilizava de forma planejada de uma infraestrutura necessária para a efetivação de programas em CoInfo no ensino superior.

A preocupação da atuação da biblioteca como suporte ao desenvolvimento social torna-se escopo para a primeira edição do SNBU em 1978, tendo como tema “A biblioteca como suporte do ensino e da pesquisa no desenvolvimento nacional”, sediado pela Universidade Federal Fluminense. Nesse período, a reflexão e o debate sobre a atuação da biblioteca junto à comunidade acadêmica buscava soluções conjuntas para superar os obstáculos de ordem financeira e política que impediam o desenvolvimento e o planejamento da BU no conjunto da universidade. (TARAPANOFF, 1981).

Os seminários realizados entre 1981 a 1989 centraram-se em temas como avaliação de desempenho, administração, usuários, serviços e automação de bibliotecas. Nessa década, pode-se salientar a relevância do 5º SNBU, realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como tema o Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias (PNBU), pensado e criado para nivelar a atuação das bibliotecas das Instituições de Ensino Superior Federais, dando suporte nas áreas planejamento: organizacional, financeiro, de recursos, humanos e físicos; formação e desenvolvimento de coleções; processamento técnico dos documentos; automação de bibliotecas; usuários e serviços; atividades cooperativas.

Na verdade, os assuntos discutidos no evento constituíam as dimensões essenciais à configuração da estrutura da BU e a atualização de suas práticas, conforme a influência do paradigma científico moderno, das transformações tecnológicas, políticas e econômicas. Todos esses fatores influenciaram as abordagens de gestão de pessoas, o surgimento de novos suportes de informação, inovações constantes das tecnologias de informação e comunicação, novas abordagens de estudo de usuários, criação de novos serviços, dentre outros.

Enquanto isso, a institucionalização das práticas de CoInfo ocorria na década de 1980, nos países de economia desenvolvida, tendo se iniciado como um movimento mundial para formar pessoas com habilidades de informação, inicialmente preocupando-se com a “busca da informação”, depois agrega-se a essa visão o “o pensar criticamente”, o “aprender a aprender” e o “uso da tecnologia da informação como recurso de aprendizagem”. (ALA, 1998)

No início da década de 1990, figuram como temas dos SNBUs - padrões nacionais para planejamento e avaliação em bibliotecas universitárias, integração e compartilhamento, a biblioteca universitária e a sociedade da informação, estratégias de gestão de bibliotecas universitárias para um novo tempo.

Nessa mesma década, a definição da *American Library Association* (AASL) para a CoInfo foi amplamente aceita em vários países, sendo também o período em que o conceito é assimilado pela classe bibliotecária, com a publicação do *Information Bower: building partnerships for learning* pela AASL. (MELLO, 2007).

Nos anos 2000, as bibliotecas universitárias adequando-se às novas exigências da sociedade da informação, bem como dos efeitos da nova configuração do capitalismo global, traz para o centro da discussão em seus seminários temas como: a biblioteca universitária do século XXI, - bibliotecas universitárias: espaços de (r)evolução do conhecimento e da informação, - bibliotecas universitárias: (re)dimensão de bibliotecas universitárias: da gestão estratégica à inclusão social; - acesso livre à informação científica e bibliotecas universitárias; - inovação e empreendedorismo: novos desafios para a biblioteca universitária; - onde estamos, para onde vamos?; - a biblioteca universitária como laboratório na sociedade da informação, e finalmente; - bibliotecas universitárias e o acesso público à informação: articulando leis, tecnologias, práticas e gestão.

Nesse período, a Comissão Internacional de Estudos sobre a Educação encaminhou à UNESCO o relatório contendo um conjunto de propostas para dar resposta aos desafios enfrentados pela educação no século XXI. Para tanto, a missão da educação foi organizada em torno de quatro aprendizagens fundamentais: **aprender a conhecer** (adquirir cultura geral ampla e domínio aprofundado de um reduzido número de assuntos, mostrando a necessidade de educação contínua e permanente), **aprender a fazer** (oferecendo-se oportunidades de desenvolvimento de competências amplas para enfrentar o mundo do trabalho), **aprender a conviver** (cooperar com os outros em todas as atividades humanas) e **aprender a ser**, que integra as outras três, criando-se condições que favoreçam ao indivíduo adquirir autonomia e discernimento. (DELORS, 1996).

Pensar e planejar a atuação das unidades de informação articulada à política científica e tecnológica nacional é uma reivindicação expressa por Miranda (1977), um dos pioneiros da Biblioteconomia no Brasil e, atualmente, é também uma reivindicação daqueles que entendem que a CoInfo deve ser incluída na política científica do país, haja vista que a partir de 2004 a CoInfo passa a ser temática permanente nos SNBUs.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo teve como base a revisão de literatura, objetivando analisar quantitativa e qualitativamente o tema Competência em Informação nos anais dos Seminários Nacionais de Bibliotecas Universitárias (SNBU) no período de 2006 a 2016.

Para coleta dos dados, foram utilizadas as plataformas online de cada evento e os cd-roms dos anais, conforme a disponibilidade. Já a análise dos dados foi dividida em duas etapas, a saber: **primeira etapa** – os campos de pesquisa usados são: título do trabalho, resumo e palavras-chave; os descritores usados para a recuperação dos trabalhos foram: competência em informação, competência informacional, letramento informacional, *literacia, information literacy*.

Segunda etapa: fez-se uma análise mais detalhada nos resumos de cada publicação, no intuito de detectar se a pesquisa se tratava do tema competência em informação ou dos seus sinônimos reconhecidos pela área, além de verificar a natureza dos artigos enquanto - pesquisa teórica ou relato de experiências.

Foram analisados 39 trabalhos tendo como itens avaliados: título, autoria, instituição, região, ano, público e ambiente onde cada pesquisa foi realizada e a abordagem temática encontrada nos resumos dos trabalhos em relação à CoInfo e método de pesquisa aplicado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Dos anais analisados identificamos 39 trabalhos, de acordo com o quadro 1, associados ao tema CoInfo. E no quadro 2, descrevemos o título, autoria e instituição.

Quadro 1 – Relação SNBUs X quantitativo de trabalhos.

EVENTO/ANO	QUANTIDADE
SNBU-2006	07
SNBU-2008	03
SNBU-2010	04
SNBU-2012	09
SNBU-2014	07
SNBU-2016	09
TOTAL	39

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 – Relação de trabalhos sobre CoInfo nos SNBUs.

SNBU XIV – 2006		
Título	Autoria	Instituição
Competência em informação: bases de dados eletrônicas como ferramenta de recuperação, avaliação, e produção da informação e do conhecimento científico e tecnológico na UFRJ	Vânia Lisbôa da Silveira Guedes Patrícia Rosas Ana Maria de Carvalho Carreiro	UFRJ/UFF
Competência informacional do bibliotecário que atua com o portal de periódicos Capes: estudo nas IFES da região nordeste	Mônica de Paiva Santos Eliany Alvarenga de Araújo	UFPB
Competência informacional: perfil do profissional da informação – bibliotecários de instituições de ensino superior do município de João Pessoa.	Eliany Alvarenga de Araújo Maria Meriane Vieira Rocha	UFPB
Competência na busca e no uso da informação: uma experiência na UERJ	Nadia Lobo da Fonseca Nysia Oliveira de Sá Regina Ribas Costa Sardenberg Regina Serrão Lanzillotti	UERJ
O estado da arte da visão e valores da competência em informação (<i>information literacy</i>) na sociedade contemporânea e as necessidades de capacitação dos profissionais da informação: um cenário das bibliotecas universitárias estaduais paulistas	Regina Célia Baptista Belluzzo Marcia Rosetto	USC/ UNESP
O projeto investigativo e a fluência científica e tecnológica na sociedade da informação (<i>information literacy</i>): uma questão de educação na biblioteca universitária	Regina Célia Baptista Belluzzo Glória Georges Feres	USC/ UNESP
O que faz a diferença para o domínio do conhecimento? Leitura, biblioteca e letramento informacional	Aida Varela Varela	UFBA
SNBU XIV – 2008		
Título	Autoria	Instituição
Avaliação do nível de competência em informação de pós-graduandos da área de humanidades	Helen de Castro Silva Marli Vítor da Silva Anaína Celoto Guerrero,	UNESP
Competência informacional: princípios para a formação contínua de profissionais da informação em bibliotecas universitárias	Elizete Vieira Vitorino	UFSC
Comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica	Greyciane Souza Lins Fernando César Lima Leite	UnB

SNBU XIV - 2010		
Título	Autoria	Instituição
Oficinas sobre fontes de informação aos ingressantes do curso de enfermagem: competência informacional	Juliana Akie Takahashi Sonia Maria Gardim Vilanice Alves de Araújo Püschel Maria Luiza Gonzales Riesco Neide Bombeiro Filet Sibele Fausto Quintino João de Souza Teixeira	USP
Estação “internautas mirins”: espaço de inclusão, aprendizagem, e competência informacional via biblioteca universitária	Maria Clara Fonseca Márcia Maria Palhares	PUC-CAMPINAS
Competência informacional no contexto da pesquisa jurídica Mestrando	Antonio Edilberto Costa Santiago	UFBA
Competência informacional e elaboração de estratégia de busca: um estudo com pós-graduandos de agronomia e ciência florestal	Janaína Celoto Guerrero Helen de Castro Silva	UNESP
SNBU XIV - 2012		
Título	Autoria	Instituição
Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas	Cristiane Beserra Andrade Kleber lima dos Santos Maria do Livramento ribeiro Marina Alves Mendonça Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos	UFC
Desenvolvimento da competência em informação: uma proposta para formação de leitores	Daniela Spudeit Mairla Pereira P. Costa Jorge Moisés Kroll do Prado	UFSC
Competência Informacional e Educação de usuários: Um estudo com alunos da educação de jovens e adultos (EJA) do colégio de aplicação da Universidade Federal do rio Grande do sul (CAp/UFRGS)	Leonise Verzoni Gonzalez	UFRGS
Competência Informacional: a capacitação de usuários na utilização de ferramentas de buscas on line	Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo Thelma Marylanda Silva de Melo	UFC
Desenvolvimento de competências em usuários de bibliotecas universitárias: potencializando a atitude científica	Aida Varela Varela Marilene Lobo Abreu Barbosa Joilma Maltez Silva Ana Paula Santos Souza Teixeira	UFBA

	Ana Valéria de Jesus Moura	
Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas	Cristiane Beserra Andrade Kleber lima dos Santos Maria do Livramento ribeiro Marina Alves Mendonça Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos	UFC
Desenvolvimento da competência em informação: uma proposta para formação de leitores	Daniela Spudeit Mairla Pereira P. Costa Jorge Moisés Kroll do Prado	UFSC
Competência Informacional e Educação de usuários: Um estudo com alunos da educação de jovens e adultos (EJA) do colégio de aplicação da Universidade Federal do rio Grande do sul (CAp/UFRGS)	Leonise Verzoni Gonzalez	UFRGS
Competência Informacional: a capacitação de usuários na utilização de ferramentas de buscas on line	Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo Thelma Marylanda Silva de Melo	UFC
SNBU XIV - 2014		
Título	Autoria	Instituição
A prática da competência em informação através de uma rede de colaboração entre bibliotecas para promoção da inovação na UFRJ: o caso dos workshops de fontes de informação	Cassia Costa Rocha Daniel de Deus Daniele da Fonseca Heloisa Helena Costa Ana Paula Louzada Zoraide Dantas Ribeiro Freitas Daniele Masterson Tavares Pereira Ferreira Cláudia Maria de Carvalho Marcia Alves da Silva Maria do Perpétuo Socorro Lopes de Sousa Fábio Mendes Ferreira	UFRJ
Ações de educação de usuários no sistema de bibliotecas da UFC: rumo á competência em informação	Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo Eliene Gomes Vieira Nascimento Isabela da Rocha Nascimento Kléber Lima dos Santos Islânia Castro Teixeira da Silva Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos	UFC

	Vanessa Pimenta Rodrigues	
Competência informacional em saúde: um estudo com graduandos do oitavo período em odontologia da UFRN	Mônica Karina Santos Reis Cecília Isabel dos Santos Hadassa Daniele Silva Bulhões Cláudia Christianne Barros de Melo Medeiros Anderson Nicoly Fernandes da Costa	UFRN
Extensão em bibliotecas universitárias: o caso do projeto <i>literacia</i> na Universidade Federal do Ceará	Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos Kleber Lima dos Santos Ana Patricia Celedonio da Silva	UFC
Formação de usuários para competência informacional em ambientes virtuais	Antonio Luiz Mattos de Souza Cardoso Cláudio Márcio de França Ana Maria de Matos Mariani	UFES
Necessidades e demandas de educação de usuários no sistema de bibliotecas da UFC: universidade rumo à competência em informação	Raimundo Nonato Ribeiro dos Santos Ana Cristina Azevedo Ursulino Melo Eliene Gomes Vieira Nascimento Isabela da Rocha Nascimento Kléber Lima dos Santos Islânia Castro Teixeira da Silva Vanessa Pimenta Rodrigues	UFC
O bibliotecário especialista em pesquisa bibliográfica na área da saúde e sua atuação no desenvolvimento da competência informacional dos usuários	Amanda Damasceno de Souza Mariana Ribeiro Fernandes Mariza Cristina Torres Talim	UFMG
SNBU XVI – 2016		
Título	Autoria	Instituição
Modelagem e implantação de programa de competência em informação	Valéria Santos Gouveia Martins, Regiane Alcantara Bracchi, Maria Helena Segnorelli	UNICAMP
O desenvolvimento de competências em informação em ambientes virtuais de aprendizagem: uma proposta experimental	Daniel Cerqueira Silva	IF Baiano
Programa de competência em informação para a rede ametista de bibliotecas da cprm – serviço geológico do brasil: uma proposta e primeiras ações	Jean Charles Racene dos Santos Martins, Margareth Lopes de	CPRM – Serviço Geológico do Brasil

	Moraes, Roberta Pereira da Silva de Paula	
Programa de competência em informação da unb: multiplicando conhecimento	Denise Oliveira de Araújo, Elmira Simeão Melodia, Fabiane Nogueira Freitas, Gabriella Maia de Oliveira, Victória de Abreu e Silva	UnB
A competência em informação (coinfo) como um recurso didático pedagógico e institucional – o website labirinto do saber como fonte de informação, de pesquisas e práticas	Marcia Rosetto, Regina Celia Baptista Belluzzo, Gloria Georges Feres	UNESP/FAU-USP
A biblioteca enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências: o case de uma biblioteca do ifrs	Luciane Alves Santini, Cledes Antonio Casagrande	IFRS/Unilasalle
Avaliação de um programa para o desenvolvimento de competência em informação e instrumentalização para a pesquisa científica em saúde	Martha Silvia Martinez-Silveira, Ana Maria Fiscina Vaz Sampaio, Adelvani Araújo Boa Morte	FIOCRUZ
O uso de aplicativos de saúde para dispositivos móveis como fontes de informação e educação em saúde	Ana Rachel Fonseca, Maria Simone de Menezes Alencar	UERJ/UNIRIO
Pesquisa-diagnóstico para demanda de capacitação online de usuários do centro de ciências da saúde da universidade federal do espírito santo	Cláudio Márcio França Gleice Pereira	UFES

Fonte: Dados da pesquisa.

Dos 39 títulos analisados, verificou-se que a maior ocorrência do tema CoInfo versa sobre: o comportamento informacional dos usuários; das práticas laborais do bibliotecário e de desenvolvimento da CoInfo por meio de práticas educacionais. Observamos que a preocupação em desenvolver habilidade informacionais dos usuários faz suscitar questões acerca do comportamento informacional dos bibliotecários que são os profissionais que se dedicam à missão de coletar, processar e disseminar a informação, insumo para a produção de novos conhecimentos.

Neste sentido, percebe-se que há um desenvolvimento recíproco tanto do bibliotecário como do público atendido por este, quando o papel de educador é incorporado em suas ações. Isto se reflete na diversidade de abordagens e motivações presentes nos trabalhos do SNBU, fator preponderante para o crescimento da coletividade como bem afirma Dudziak (2007) ao considerar que, para existência de cidadãos emancipados e incluídos na sociedade, a capacidade de todos é condição *sin ne qua non*

para o contínuo desenvolvimento da competência em informação, que seria o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida.

A atividade de processar estoques de informação engloba aspectos sociocognitivos e organizacional, isto é, remete para uma reflexão sobre para que e para quem se constrói um sistema de recuperação da informação, com que finalidade e objetivo, qual a missão da organização. Essas reflexões são essenciais para a comunicação efetiva entre quem oferta e quem busca informação.

A produção científica brasileira, em todas as áreas do conhecimento, tende a concentrar na região sudeste, como reflexo das disparidades econômicas e regionais do país. No entanto, nesse estudo, as regiões nordeste e sudeste apresentaram o mesmo percentual de trabalhos em relação à CoInfo. Uma das prováveis justificativas é a inserção dos bibliotecários nos programas de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação nessas regiões. Quanto às regiões do Centro Oeste e Norte, identifica-se a necessidade de ampliação e consolidação da temática CoInfo, justificando assim mais investimentos. Acredita-se que, através da formação de bibliotecários conscientes dessa necessidade pode-se alcançar patamares melhores, pois, para o empoderamento do contexto em CoInfo, esta se faz essencial nos currículos acadêmicos.

Os trabalhos publicados nos anais, segundo o quadro 2, em sua maioria apresentam até 3 autores e, dentre eles, bibliotecários, com participação e publicação de docentes, pois são resultados de estudos desenvolvidos em programas de pós-graduação. Esse dado é muito significativo, pois revela a inserção no mercado de trabalho, de bibliotecários, no país com títulos de mestres e doutores, com competências para criarem produtos e serviços compatíveis com as demandas da educação no século XXI.

Em relação aos tipos de pesquisas observamos, no quadro 3, que dos 39 trabalhos analisados apenas 16 trabalhos publicados possuem identificação no resumo a metodologia utilizada. Dos tipos de pesquisas utilizados verificamos que o estudo de caso, estudo exploratório e revisão de literatura foram os mais utilizados pelos autores.

Quadro 3 – Tipos de pesquisas relacionados ao tema CoInfo

Tipo de Pesquisa	Ocorrência
Estudo de caso	05
Estudo exploratório	05
Pesquisa de campo	01
Pesquisa experimental	01
Revisão da Literatura	04

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a leitura dos 39 resumos, foi possível a elaboração do quadro 4, que nos permitindo observar que dentre os trabalhos pesquisados, existe público e ambientes heterogêneos. O público e a ambientação para o desenvolvimento da temática estão concentrados nos usuários do meio acadêmico (aluno de graduação, pós-graduação e usuário das bibliotecas universitárias), bibliotecários, e alunos do ensino fundamental e médio. Os ambientes estudados são tanto nos espaços físicos como também nos digitais.

Quadro 4 – Públicos e Ambientes relacionados ao tema CoInfo

Público	Ambiente
Aluno de ensino fundamental e médio	Biblioteca Escolar
Aluno de graduação	Biblioteca Universitária
Aluno de pós-graduação	Educação de Jovens e Adultos
Bibliotecário	Ensino Superior
Jovem Aprendiz	Sites de Biblioteca Universitária
Profissional da área de Direito	
Usuários de BU	

Fonte: Dados da pesquisa.

Evidencia-se que a CoInfo não se restringe apenas às Competências do profissional bibliotecário inseridos na gestão de unidades de informação, mas daqueles que usam e trabalham as informações em ambientes e usuários diversificados, observa-se nos trabalhos analisados a preocupação em evidenciar a CoInfo em diferentes perfis. Com isso, a diversidade de abordagens apresentadas nos trabalhos merece destaque especial, como mostra o quadro 5.

Quadro 5 - Temas relacionados à CoInfo

1. Ação de Extensão das BU
2. Acesso, uso e recuperação da informação
3. Ações da Comissão de Educação de Usuários (capacitação e avaliação de métodos adotados)
4. Aspectos teóricos
5. Cidadania e Inclusão Digital
6. Comportamento informacional
7. Construção do conhecimento científico
8. Habilidades informacionais para utilização de fontes de informação (bibliotecários e usuários)
9. Percepção do bibliotecário sobre a CoInfo (em relação a atuação profissional)

Fonte: Dados da pesquisa.

As abordagens encontradas nos resumos dos trabalhos em relação à CoInfo, conforme o quadro 5, revela que os bibliotecários estão cada vez mais cientes do seu papel no processo de aprendizagem, que é de capacitar o indivíduo a usar a informação de forma crítica e autônoma. As ações e capacitações são promovidas por meio de projetos de extensão e estão relacionadas ao acesso, recuperação e uso da informação voltado a construção do conhecimento científico, a cidadania e inclusão digital. Além dessas abordagens verificamos que os bibliotecários envolvidos com a comissão de educação do usuário também está preocupado com o comportamento, habilidade e percepção que os bibliotecário e usuários possuem sobre a CoInfo.

Verificamos que as temáticas abordadas nos trabalhos publicados possuem uma abordagem de pró-atividade na qual a biblioteca está assumindo o seu papel de forma ativa, saindo da invisibilidade por meio de sua atuação na oferta de produtos e serviços que têm como matéria-prima a informação.

5 CONCLUSÃO

Ao recuperarmos e analisarmos os 39 trabalhos, verificamos que a memória científica sobre a CoInfo, nos anais do evento do SNBU, segue os seguintes aspectos: são em sua maioria relato de experiências de bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias que estão atentos a conduta informacional de seus usuários, pois à medida que a compreendem podem identificar suas expectativas, necessidades e hábitos para reorientar suas práticas por meio de ações de desenvolvimento da CoInfo.

Os trabalhos analisados possuem tanto abordagens práticas quanto teóricas. Percebe-se que no cenário brasileiro, as bibliotecas universitárias estão cada vez mais desenvolvendo programas voltados para a aquisição da CoInfo, seja com atividades básicas ou avançadas, sem se apegar a modelos padronizados, pois é a realidade de cada contexto que deve ser levada em conta.

Como exemplo de programas básicos de CoInfo, pode-se citar as atividades voltadas para alunos de nível fundamental e médio e ingressos nos cursos de graduação, quanto ao uso dos recursos da biblioteca, das fontes de informação, os serviços de orientação de normalização de trabalhos. Já o nível avançado, pode ser direcionado a alunos de graduação, no auxílio a seus trabalhos de conclusão de curso, como também a

alunos de pós-graduação que necessitam de orientação em fontes de informação mais especializadas, correspondente a sua área de pesquisa.

Interessante que muitas ações apresentadas estão relacionadas a cidadania, senso crítico e autonomia na aprendizagem. Tais termos correspondem às práticas pedagógicas que incentivam o sujeito a ser agente de sua aprendizagem, sem a qual a competência técnica pode contribuir ainda mais para a dependência e uma aprendizagem acrítica, passiva.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential Committe on Information Literacy: final report.** [1989]. Disponível em: <
<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI.** 2. ed. Lisboa: ASA, 1996. 256p.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

DUDZIAK, E. A. O Bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**. Salvador, v. 1, n. 1, p. 88-98, jun. 2007.

MELO, A. V. C. de., ARAÚJO, E. A. de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da ciência da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p. 185-201, maio/ago., 2007.

MIRANDA, Antonio Lisboa Carvalho de. **Planejamento bibliotecario no Brasil: a informação para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; Brasília, DF: Ed. Univ. de Brasília, 1977. 135 p.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição sócio-econômica e estrutural. In.: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2.**, Rio de Janeiro, 1981. **Anais...** Rio de Janeiro: MEC. SESu, 1981.

Recebido em: 05 de fevereiro de 2018 Aceito em: 06 de junho de 2018
--